

Apresentação

A revista Intexto chega a seu número 33 trazendo dez artigos, um ensaio e uma entrevista que refletem o mosaico interdisciplinar e a variedade de temas de interesse do campo da Comunicação.

Esta edição inicia com uma entrevista concedida por Roberto De Gaetano a Bruno Bueno Pinto Leites e a Alexandre Rocha da Silva. De Gaetano, conhecido por seu trabalho sobre cinema, estética e filosofia, fala sobre um tema recorrente em seu trabalho, as imagens-pulsão tal como definidas por Gilles Deleuze, além de nos atualizar sobre seus trabalhos mais recentes.

A sequência de dez artigos inicia com **Per un'apologia della maschera**, assinado por Alessio Bertò, da Università Degli Studi Dell'Insubria. Bertò reavalia as questões da máscara e do processo de mascaramento através de uma exegese das teorias clássicas sobre o tema.

Em seguida, Elizabeth Bastos Duarte, da Universidade Federal de Santa Maria, traz em seu artigo **Reflexões: os sentidos sociais da programação** um olhar sobre o modo de funcionamento, lógicas e funções que organizam as grades das emissoras de televisão em geral e, em particular, o caso da Rede Globo de Televisão.

Em **Nas tramas do discurso: sociabilidade, comunicação, cultura poder**, Luciana de Oliveira e Vanrochis Helbert Vieira, da Universidade Federal de Minas Gerais, constroem uma conexão teórico-conceitual entre as teorias da comunicação baseadas no modelo interacional e as teorias contemporâneas do discurso.

A vigilância na sociedade contemporânea, com destaque às questões suscitadas pela internet, é abordada em **A análise da vigilância de Foucault e sua aplicação**

na sociedade contemporânea: estudo de aspectos da vigilância e sua relação com as novas tecnologias de comunicação, de Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, da Universidade Federal de Santa Maria, e de Elizabeth Huber Moreira, da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Em **A cidade é uma só? Autoficcionalização, interrogação do arquivo e sentido de dissenso**, Mariana Duccini Junqueira da Silva, do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa (São Paulo), analisa o documentário de Adirley Queirós tentando compreender como é ressignificada a memória coletiva no caso da Campanha de Erradicação das Invasões em Brasília, que removeu populações pobres da área central da cidade, dando origem, na década de 1970, às cidades-satélites.

Como os jornalistas percebem seu papel profissional e que ideia de objetividade têm eles? Essa é a pergunta que se faz Martin Oller Alonso, da Universidad de las Américas, em **Comparison between the Journalistic Cultures of Switzerland, Spain and Ecuador. The effects of context influences on the journalist's perception of professional roles and the idea of objectivity**. O autor procura a resposta utilizando entrevistas em profundidade junto a 70 jornalistas de 15 veículos diferentes sediados na Suíça, na Espanha e no Equador.

Maíra de Cássia Evangelista de Sousa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em **A dinâmica da notícia nas redes sociais na Internet: uma categorização das ações participativas dos usuários no Twitter e no Facebook**, aborda a recirculação da notícia que ocorre com as participações dos usuários das redes sociais, utilizando, como caso, as notícias sobre o incêndio da boate Kiss ocorrido em Santa Maria em janeiro de 2013.

José Carlos Messias, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escreve sobre questões cognitivas e de produção de subjetividade ligadas às práticas piratas da

cultura *gamer* em **Notas sobre a pirataria de games no Brasil: inclusão (digital) dos pobres e resistência.**

O reconhecimento da soberania da criança por parte do mercado é a conclusão da pesquisa de Sarafá Patrícia Schmidt e de Carolina Rigo, da Universidade Feevale, apresentada em **Filhos da sociedade de consumo: estragégias de diálogo com a criança-cliente.**

Marlene Branca Sólío, da Universidade de Caxias do Sul, no seu artigo **A difícil sintonia entre responsabilidade social empresarial e globalização da cultura capitalista no discurso da comunicação organizacional** reflete sobre a relação entre esses conceitos.

Esta edição fecha com um ensaio de Fátima Regis Oliveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, intitulado **Textos, texturas e intertextos: apontamentos sobre aprendizado e competência na comunicação digital**, cujo objetivo é discutir o processo de aprendizado por competências, que ocorre nas redes sociais a partir da exploração das sensorialidades do corpo, operando em situações concretas, em contraste com o aprendizado formal, descontextualizado e abstrato.

Boa leitura!

Ana Taís Martins Portanova Barros,
Alexandre Rocha da Silva,
Suely Fragoso
Comissão Editorial Intexto

